

número de doadores aptos. **Discussão e conclusão:** A maioria das inaptidões esteve ligada a fatores fisiológicos, muitas evitáveis com orientações prévias aos candidatos. Impedimentos comportamentais, como tatuagens recentes e práticas sexuais de risco, revelam necessidade de melhor informação. Condições crônicas e doenças transmissíveis, embora menos frequentes, permanecem relevantes pela gravidade. O cenário destaca a importância da triagem criteriosa, de ações educativas e preventivas e da divulgação dessas informações para reduzir inaptidões e ampliar os estoques de sangue nos hemocentros.

Referências:

Dourado MNA, et al. Perfil epidemiológico e probabilidades de inaptidão para doação de sangue no Brasil. *Research, Society and Development*. 2022;11(14).

Vecina DFC, et al. Avaliação da frequência de inaptidão à doação de sangue por vacinação observada na triagem clínica de doadores realizada no hemonúcleo de Sorocaba. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*. 2021;43(Supplement 1).

Lacerda N. População brasileira precisa tornar doação de sangue um hábito cotidiano, especialista. *Brasil de fato*. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/27/populacao-brasileira-precisa-tornar-doacao-de-sangue-um-habito-cotidianodizespecialista#:~:text=Me-nos%20de%202%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,da-dos%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde>.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105769>

ID – 1553

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE NA COLSAN - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

LCS Ribeiro

Colsan - Associação Beneficente de Coleta de Sangue, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com análise de dados provenientes de sistemas informatizados de 10 unidades fixas da COLSAN incluindo coletas externas. Foram avaliadas no período de janeiro de 2024 a abril de 2025 as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, tipo de doador, escolaridade e etnia. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico dos doadores de sangue atendidos pela COLSAN em 2024, correlacionando dados sociodemográficos, padrões de doação e descarte sorológico na COLSAN - Associação Beneficente de Coleta de Sangue. **Material e métodos:** Gênero: Predominância do masculino (53,6%), faixa etária: maior concentração entre 40-49 anos (28%), seguida por 30-39 anos (26%) e 18-29 anos (24%), tipo de doação: distribuição equilibrada entre repetição (34,9%), primeira vez (32,8%) e esporádicos (32,3%), escolaridade: 46,4% com ensino médio completo; 37,4% com ensino superior completo, etnia: Predominância branca (78,2%), seguida por parda (10,8%) e negra (10,4%). **Discussão e conclusão:** Os dados indicam um perfil

de doador concentrado em indivíduos com nível educacional médio a superior, predominantemente homens brancos de meia-idade. A alta proporção de doadores de primeira vez e esporádicos evidencia a necessidade de políticas de fidelização. Demonstra que o acolhimento tem papel fundamental na experiência do doador. A análise do perfil epidemiológico aliada a indicadores de qualidade e segurança permite à gestão dos serviços de hemoterapia tomar decisões baseadas em evidências. Este trabalho reforça a importância de abordagens integradas para melhorar a experiência do doador e fortalecer a base de doadores regulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105770>

ID – 975

PERFIL SOROLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS PANDEMIA DE 2014 À 2025

PC Giacometto, LS Trad, BK Van Linschoten

Hemocentro Regional de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Introdução: A triagem sorológica em doadores de sangue é fundamental para garantir a segurança transfusional e prevenir a transmissão de infecções por via sanguínea. Além disso, a análise dos resultados da triagem ao longo do tempo possibilita acompanhar o cenário epidemiológico das doenças transmissíveis por via sanguínea, identificando tendências e fornecendo dados relevantes para a vigilância em saúde pública. Mudanças significativas na prevalência das infecções podem refletir fatores diversos, como avanços tecnológicos nos métodos diagnósticos, alterações comportamentais da população e impacto de políticas públicas. O período da pandemia de COVID-19 acarretou desafios inéditos para o serviço de hemoterapia, alterando o perfil dos doadores e a dinâmica das doações. **Objetivos:** Comparar o perfil das alterações sorológicas detectadas em doadores de sangue nos períodos pré-pandemia (2014 à 2019) e pós-pandemia (2020 à 2025) de COVID-19, com enfoque nas principais infecções triadas nos hemocentros públicos. **Material e métodos:** Este estudo retrospectivo foi conduzido no Hemocentro Regional de Maringá, utilizando dados secundários de doadores de sangue com resultados confirmados como reagentes para os agentes infecciosos mencionados. A coleta de dados compreendeu o intervalo de agosto de 2014 à maio de 2025. Os resultados foram organizados em dois grupos temporais: o período pré-pandemia, de 2014 à 2019, e o período pós-início da pandemia, de 2020 à 2025. Foram analisadas as proporções relativas de cada infecção entre as sorologias reagentes, possibilitando a comparação dos perfis epidemiológicos e a identificação de possíveis mudanças decorrentes dos impactos sociais e sanitários da pandemia. A análise estatística considerou as variações percentuais e tendências entre os períodos citados. **Discussão e conclusão:** No intervalo pré-pandêmico, de 2014 à 2019, a hepatite B foi a infecção com maior prevalência entre os doadores reagentes, representando 61,1% dos resultados positivos. A sífilis ocupou a segunda posição, com 32,6%, seguida da hepatite C (2,3%), HIV (2,1%), HTLV (1,1%) e doença

de Chagas (0,5%). Já no período pós-início da pandemia, de 2020 à 2025, observou-se uma inversão significativa nesse perfil: a sífilis se tornou a infecção mais prevalente, atingindo 44,8%, enquanto a hepatite B caiu para 44,2%. As outras infecções também apresentaram alterações, com aumento da prevalência de HIV (4,8%), hepatite C (3,7%), e HTLV (2,5%), ao passo que a doença de Chagas apresentou leve redução para 0,3%. Essas mudanças podem ser atribuídas a ampla vacinação contra hepatite B reduzindo a incidência da doença na população geral e, consequentemente, entre os doadores. O aumento da sífilis e das demais infecções sexualmente transmissíveis pode estar associado a alterações no comportamento sexual da população, maior dificuldade de acesso a serviços de prevenção durante a pandemia. A reorganização dos serviços de hemoterapia durante a pandemia, incluindo a diminuição de campanhas externas e o aumento das doações por reposição, também pode ter contribuído para o perfil observado. Dessa forma, a triagem sorológica permanece essencial para a garantia de segurança transfusional e para traçar estratégias de captação de doadores. **Referências:** Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Diário Oficial da União. 2016 fev 5.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105771>

ID – 2911

PLANO NACIONAL DE CONTINGÊNCIA DE SANGUE: MANUTENÇÃO DO ABASTECIMENTO SEGURO

RA Teixeira, LMdB Carlos, JVdC Ruas, BdJ Simões, CPRd Sousa, PR Murador, TM Gago, LL Reis

Ministério da Saúde, Brasília, DF, Brasil

Introdução: O Plano Nacional de Contingência de Sangue é um instrumento de gestão do Ministério da Saúde, coordenado pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados – CGSH e estabelece medidas, fluxos e responsabilidades para garantir o abastecimento e a distribuição segura de sangue e hemocomponentes em situações excepcionais. Esse plano consiste em um conjunto de ações estratégicas e operacionais adotadas para prevenir, minimizar ou responder a situações de risco de desabastecimento de sangue no país, assegurando que pacientes do SUS tenham acesso contínuo e seguro aos hemocomponentes, mesmo diante de crises, emergências sanitárias, desastres naturais ou eventos que causem queda abrupta nos estoques. **Objetivos:** Manter o acesso seguro de hemocomponentes durante situações de alto consumo ou de comprometimento da infraestrutura de fornecimento dos produtos; responder rapidamente a emergências com remanejamento de hemocomponentes entre regiões e apoio logístico do Ministério da Saúde. **Material e métodos:** Para solicitação de remanejamento de hemocomponentes, os serviços de hemoterapia acessam o sistema HemovidaWeb com seu login, prestando informações necessárias e o quantitativo de hemocomponentes com ABO/Rh que necessita e o

período. Após análise da solicitação pelo Ministério da Saúde e a identificação do ou dos serviços de hemoterapia que possui (em) o estoque necessário para atendimento da demanda, a empresa logística é acionada e o hemocomponente é transportado. **Discussão e conclusão:** No período de 2020 a julho de 2025, foram solicitadas 24.251 hemocomponentes, dos quais 16.572 foram atendidos e redistribuídos entre hemorredes estaduais, com apoio e logística do Ministério da Saúde. Durante o período da análise, 18 serviços de hemoterapia solicitaram remanejamento de hemocomponentes e 12 serviços de hemoterapia atenderam as solicitações. Os principais motivos de solicitação foram: desastres naturais, como fortes chuvas causando enchentes em todo estado, queda na rede de eletricidade por longo período, diminuição acentuada nas doações devido a doenças como ocorreu na pandemia de Covid-19, epidemias de dengue e chikungunya. O Plano Nacional de Contingência de Sangue tem sido essencial para evitar o desabastecimento em todo o país. Mesmo durante a pandemia e em períodos de alta demanda, não houve registro significativo de falta de sangue nos hemocentros — resultado, em grande parte, do acionamento do plano e do ágil remanejamento de hemocomponentes entre os estados. Nos últimos anos, o plano evoluiu, aprimorando sua logística e capacidade de resposta a emergências. Ainda assim, fortalecer a cultura solidária de doação continua sendo um desafio para manter estoques robustos e estáveis em qualquer circunstância. Consolidado como instrumento estratégico fundamental, o Plano Nacional de Contingência de Sangue permite o abastecimento contínuo de hemocomponentes no Sistema Único de Saúde, mesmo diante de crises sanitárias, desastres naturais ou quedas abruptas nas doações. Sua estrutura, baseada em monitoramento constante, resposta rápida e remanejamento interestadual, tem permitido mitigar situações de escassez e assegurar a disponibilidade em âmbito nacional.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Guia nacional de gerenciamento de estoque de sangue em situações de emergência / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 66p.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105772>

ID – 668

POSTOS AVANÇADOS DE COLETA EXTERNA: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À DOAÇÃO DE SANGUE, CIDADANIA E FORTALECIMENTO DO SUS – A EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

ACL Souza, VAG Bento, TS Figueira

Fundação Hemominas (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato essencial à vida e um direito garantido pelos princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS. Para vencer barreiras geográficas